



**Eixo Temático:** 6 - Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO DE CIÊNCIAS: RELAÇÕES E POSSIBILIDADES**

Rosanara Bourscheid<sup>1</sup>

Judite Scherer Wenzel<sup>2</sup>

### **Introdução**

O estudo apresentado contempla a temática da formação continuada de professores que atuam na Educação Infantil, com atenção para a abordagem do Ensino de Ciências em tal contexto formativo. O objetivo é compreender alguns aspectos acerca das relações e possibilidades para que tal espaço formativo aconteça. Para tanto, neste trabalho, atentamos para as políticas públicas referentes à formação continuada e a sua contribuição como possibilidade para que aconteça esse processo formativo. E, ainda, as relações que buscamos estabelecer estão direcionadas para identificar como o ensino de Ciências tem se inserido nesse contexto de formação.

Partimos do pressuposto de que é importante contemplar o Ensino de Ciências desde a Educação Infantil, devido a sua importância para qualificar o desenvolvimento da criança. Ao olharmos para os documentos que regem a Educação infantil (BNCC, 2017), percebemos que os conteúdos de Ciências (compreendemos como Ciências na Natureza: astronomia, biologia, química, geologia, meteorologia e física) fazem parte do currículo e perpassam de modo geral os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem. Assim, é primordial que o professor, que atua em tal espaço de ensino, compreenda e identifique as especificidades da Ciência para oportunizar às crianças situações desafiadoras de construção do conhecimento científico.

Trazer o diálogo acerca do Ensino de Ciências no contexto da formação continuada pode auxiliar o professor que atua na Educação Infantil, na identificação e na escolha de abordagens que direcionem o olhar para aspectos da Ciência, de modo que a criança vai sendo

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino de Ciências. Universidade Federal da Fronteira Sul. rosanarab@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação nas Ciências. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Cerro Largo/RS. juditescherer@uffs.edu.br.



introduzida nessa compreensão sobre o mundo. Em relação à formação continuada, indicamos que a mesma, além de estar contemplada como direito na legislação vigente, é também uma necessidade, uma vez que aprender continuamente é essencial na profissão do professor. A relação entre teoria e prática precisa ser constantemente reconstruída num processo coletivo de trocas de experiências e de estudos acerca do fazer docente, num movimento de reflexão na e sobre a prática. Conforme Alarcão (1996, p. 179), é importante que o professor “reflita sobre a sua experiência profissional, a sua atuação educativa, os seus mecanismos de ação, a sua práxis ou, por outras palavras, reflita sobre os seus fundamentos que o levam a agir de uma determinada forma”.

Tendo em vista tais particularidades, e visando a compreender as possibilidades indicadas pelas políticas públicas e possíveis relações com o Ensino de Ciências em ambientes de formação continuada de professores que atuam na Educação Infantil, realizamos uma revisão bibliográfica em teses e dissertações publicadas na base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para a realização da busca, utilizamos os descritores Formação Continuada de Professores, Ensino de Ciências e Educação Infantil, por meio dos quais foram selecionados treze trabalhos.

Em seguida, os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES, GALIAZZI, 2006), na busca de indícios de contribuições e compreensões acerca da formação continuada no contexto da Educação Infantil e as suas relações com o Ensino de Ciências. Quanto à metodologia de análise, apontamos que: “[...] é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado”, as quais, por si mesmas, podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador (MORAES, GALIAZZI, 2006, p.118).

No processo de leitura e análise, pincelamos das teses e dissertações os objetivos e as finalidades, para as quais utilizamos códigos, em que a letra O indica se a Unidade de Sentido (US) foi pincelada do objetivo, a letra F indica aspectos da finalidade do trabalho e o número identifica o trabalho e as respectivas US de cada excerto. No diálogo dos resultados, cada US está enumerada e a sigla T indica o Trabalho (independentemente se Tese ou Dissertação).

Obtivemos um total de vinte cinco US, das quais emergiram cinco categorias intermediárias: a) Ensino de Ciências e Conhecimento Científico na formação continuada; b)



Conhecimento profissional docente e o desenvolvimento humano da criança; c) Formação permanente e em serviço; d) Estudo, construção coletiva, reflexão, registro e necessidade docente e, e) Política de formação, direito docente, documentos legais.

Para esse trabalho, elaboramos o metatexto para a categoria “Formação Continuada e as Políticas Públicas”, a qual emergiu de uma única categoria intermediária e de quatro US, as quais indicaram relações entre a formação continuada e as políticas públicas e suas contribuições para a constituição docente no contexto da Educação Infantil.

### Resultados e discussão

A categoria *formação continuada e políticas públicas* indica a importância desse processo para qualificar a prática pedagógica do professor, com oportunidades de espaço para diálogo e reflexão com os pares. Ainda, apontamos que, para efetivar os espaços de formação continuada, a ação comprometida dos gestores da educação nas diferentes esferas torna-se fundamental, como bem destaca a US5<sub>T201</sub><sup>3</sup> ao indicar que a formação continuada esteve relacionada à “[...] a implantação da política de formação no município [...]” (ZAPELINI, 2007, p.14). Compreendemos que a formação de professores é um espaço importante de diálogo, reflexão e trocas de experiências, o qual, de acordo com Imbernón (2011), auxilia na constituição de um profissional investigativo e reflexivo.

De modo especial, identificamos, na análise realizada, a necessidade da implementação de espaços formativos que promovam, ao professor que atua na Educação Infantil, tanto a construção do conhecimento relacionado à especificidade da criança, como uma melhor compreensão acerca do Ensino de Ciências. E assim, contribuir para o desenvolvimento da criança por meio de atividades planejadas e orientadas e para o desenvolvimento profissional do professor.

Para Nóvoa (1995, p. 28), o “desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com as escolas e seus projetos”. Assim, na formação continuada, além do conhecimento teórico e prático, é importante considerar a legislação que trata sobre a mesma, para garantir tanto a sua qualidade como o direito à formação. Nesse aspecto a US17<sub>T801</sub> destaca como importante “[...] analisar as políticas públicas de formação continuada dos profissionais da Educação Infantil” (OLIVEIRA, 2014, p.8).

3O código representa a codificação usada no processo analítico, cada US está enumerada e a sigla T indica o Trabalho (independentemente se Tese ou Dissertação), a letra O indica se a US foi pincelada do objetivo, a letra F indica aspectos da finalidade do trabalho e o número identifica o trabalho e as respectivas US de cada excerto.



Nessa direção, destacamos o que aponta a US4<sub>T2F1</sub> de que “[...] o processo de formação vai muito além de sensibilizar e informar, devendo ampliar as possibilidades expressivas e o nível de conhecimento dos profissionais, através de um processo permanente e articulado” (ZAPELINI, 2007, p.26). Dessa forma, compreendemos a formação continuada como espaço importante para estudar e refletir com o coletivo de professores, e indicamos que um modo de realizar tal movimento é pelo processo de Investigação Formação Ação (IFA) (GULLICH, 2013), que contempla a reflexão e investigação da prática pedagógica do professor, num processo coletivo por meio da socialização de experiências da prática com os pares, aliado ao estudo teórico.

A formação continuada, especialmente através do modelo de investigação-ação, tem facilitado ao professor o exame das suas práticas, o diálogo formativo com colegas de área, licenciandos em formação e professores da Universidade, o que faz com que o professor se torne gradativamente mais crítico e mais comprometido com a melhoria de suas práticas, pensar sobre e para o que faz, refletir sobre o caminho, o conteúdo, sua formação (GÜLLICH, 2013, p. 207).

A formação continuada por meio da IFA considera o conhecimento e a prática pedagógica do professor para realizar reflexão do processo de forma colaborativa, para que o professor amplie os conhecimentos com base teórica sobre o que realiza com os estudantes. Assim, o professor, ao refletir coletivamente, investiga a sua prática, constrói conhecimento, qualifica a sua prática, amplia as compreensões sobre a importância do Ensino de Ciências desde a mais tenra idade. Esse processo, além de qualificar o processo de ensino e aprendizagem, colabora para a constituição e o desenvolvimento profissional docente.

### **Considerações finais**

O estudo referente à formação continuada de professores, com atenção para as possibilidades e relações estabelecidas ao olhar para as políticas públicas e o Ensino de Ciências, possibilitou a compreensão de que ainda há muitos desafios para que as formações continuadas sejam efetivadas. Apesar de estar contemplado como direito na legislação, isso não significa que a mesma está garantida, em virtude de diferentes fatores, como espaço, burocracia, financiamento, bem como organização e compreensão da gestão sobre a importância de tal processo.

Ainda, a realização da pesquisa possibilitou a compreensão da necessidade emergente de formação continuada para os professores que atuam na Educação Infantil, para dialogar



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

sobre aspectos relacionados ao Ensino de Ciências que estão presentes nos campos de experiências e nos objetivos de aprendizagens (BNCC, 2017).

Foi possível evidenciar a importância de organizar a formação continuada dos professores como base para a construção do conhecimento que contribua para a compreensão dos desafios do cotidiano da sala de aula e para a construção do conhecimento que contemple as especificidades da docência na Educação Infantil, com referência ao Ensino de Ciências e o desenvolvimento da criança.

Considerando o desenvolvimento infantil e a sua relação com o Ensino de Ciências, compreendemos que é importante desenvolver nas crianças capacidades investigativas, pelo manuseio de objetos, pelo uso da observação e acompanhamento de fenômenos e pelo estímulo à criatividade.

Neste sentido, é importante que o professor esteja atento a tais especificidades, pois na Educação Infantil a aprendizagem é realizada por meio das interações e brincadeiras, sendo essa a atividade principal da criança, o lúdico e o brincar. Nesta etapa da Educação Básica, o professor é o mediador do ensino e aprendizagem, precisa ouvir e observar como as crianças brincam, bem como oportunizar o desenvolvimento por meio de situações de cuidado, interações e brincadeiras, considerando as diversas linguagens e a natureza. Para tanto, o professor necessita de organizar os ambientes e propor situações de aprendizagem ricas em exploração, observação, que instiguem a curiosidade das crianças por meio de perguntas, hipóteses e desafios a partir do cotidiano, oportunizando a compreensão do mundo em que está inserida.

Por fim, indicamos que a formação continuada com base teórica e reflexão da prática é importante na construção do conhecimento do professor que atua na Educação Infantil, para que ele estimule o interesse das crianças e proponha situações de aprendizagem que contemplem um olhar da Ciências. Para tanto, indicamos um modelo de formação que tenha como perspectiva a IFA, tornando o professor um protagonista do processo por meio da reflexão na e sobre a prática.

### **Referências**

ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão**. Porto-Portugal. Coleção Cidine. Porto Editora. 1996.



**XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)**

**I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

GARCÍA, Carlos. Marcelo. **Desenvolvimento profissional: passado e futuro.** Sísifo: Revista das Ciências da Educação, Lisboa, n. 8, p. 7-22, 2009.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação–Formação–Ação em Ciências: um caminho para reconstruir a Relação entre o Livro Didático, o Professor e o Ensino.** I ed. Curitiba: Prismas, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. In: **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NÓVOA, António. **Concepções e práticas de formação contínua de professores.** In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, p. 15-38.

NÓVOA, António et. al. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999, p. 15.

OLIVEIRA, Edna Aparecida de. **A formação continuada das professoras da educação infantil em Anápolis-GO,** 2014.

ZAPELINI, Cristiane Antunes Espindola. **Processos formativos constituídos no interior das instituições de Educação Infantil: Das políticas de formação continuada à experiência dos professores,** 2017.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências. Formação Docente. Políticas Públicas.